

Verdades bíblicas nº 4

O RETORNO DE JESUS CRISTO

APOCALIPSE PARA AMANHÃ

- . A angústia das nações
- . Esperança cristã

Clément LE COSSEC

PAZ OU APOCALIPSE AMANHÃ?

As convulsões políticas, económicas e militares que ocorrem em muitas nações são por vezes tão rápidas que desafiam a previsão. Estão a ocorrer a uma velocidade tão vertiginosa que todos se perguntam: "Para onde vai o mundo? Qual será o seu destino?"

Os líderes das grandes nações americanas e russas afirmam poder estabelecer "UMA NOVA ORDEM", uma paz duradoura com o Gabinete das Nações Unidas como polícia, com o objetivo de evitar ou acabar com os conflitos e transformar o mundo numa "CASA COMUM" sem fronteiras e sem batalhas.

Utopia ou realidade?

A Bíblia diz: "Quando os homens disserem PAZ E SEGURANÇA, uma Ruína repentina os alcançará". (1 Ts.5 :2)

Surge então outra questão: Paz ou Apocalipse amanhã?

Haverá um desarmamento total ou a manutenção de forças de dissuasão capazes de destruir o planeta várias vezes?

As revelações bíblicas são como raios de luz que nos dão um vislumbre do desenrolar dos acontecimentos futuros, nomeadamente no que diz respeito a **Jerusalém** e às nações.

Desde que me juntei ao serviço de Cristo em 1940, tenho estudado as profecias da Bíblia sobre o regresso de Jesus Cristo. Tenho repetido ano após ano que "Jesus Cristo está a chegar em breve". Hoje, mais do que nunca, esta mensagem deve ser proclamada em alto e bom som.

O apóstolo Pedro disse: "Procuvo despertar a vossa mente sã com advertências, para que vos lembreis das coisas preditas pelos santos profetas" (2 Pedro 3:1/2).

Este folheto bíblico apresenta textos da Palavra de Deus relativos a profecias que se cumpriram, estão a cumprir-se ou que se cumprirão em breve. É escrito com sobriedade, realismo, sem sensacionalismo, com a preocupação de descrever o plano divino sem ultrapassar a revelação bíblica.

Muitos dos acontecimentos preditos por Jesus, pelos seus apóstolos e pelos profetas marcam o destino do mundo - e não são pequenos acidentes de percurso. É preciso discerni-los e descobrir a sua importância, se quisermos compreender os tempos em que vivemos (Rm 13,11).

Rejeitando os desvios místicos que consistem em fixar datas a todo o custo, em fazer com que a profecia diga o que não diz, limitar-nos-emos aos dados precisos da Bíblia, às grandes linhas do plano de Deus para a humanidade no fim dos tempos.

CERTITUDE O REGRESSO DE JESUS CRISTO

A profecia ocupa um lugar importante na revelação divina transmitida pela Bíblia. Só o Novo Testamento contém 319 textos relativos ao regresso de Jesus Cristo.

AS PROMESSAS DE JESUS

"Eu voltarei". (João 14:3)

Jesus não disse: "Eu voltarei SE..... " - Eu voltarei SE.... ", "Eu voltarei TALVEZ.....". É uma promessa certa, uma certeza absoluta.

"O Filho do Homem há-de **vir na** glória de seu Pai com os seus anjos". (Mateus 16:27)

Jesus, que se chama a si próprio "Filho do Homem", afirma que esse regresso é uma obrigação; é um projeto divino, decidido de antemão. Ninguém pode impedir esse regresso.

"Todas as tribos da terra verão o Filho do Homem **VIR nas nuvens do céu** com poder e grande glória". (Mateus 24:27/30).

Jesus não disse: "eles podem ver...".

É um acontecimento que terá lugar para o mundo inteiro ver, num momento fixado por Deus.

"O Filho do Homem **virá numa** hora em que menos esperais". (Mateus 24:44)

Ele virá. Não há dúvida. Apenas o momento não é especificado, ou seja, o dia e a hora. "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora..." (Mateus 25:13)

Mas há sinais de aviso, luzes intermitentes, de que o momento está a aproximar-se: "Haverá sinais... **e então veremos** o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória..."

"Quando estas coisas começarem a acontecer...." (Lucas 21:25/28)

Fomos avisados. O regresso é certo. Os sinais provam, pelo seu cumprimento, que o regresso está próximo.

O ENSINAMENTO DOS APÓSTOLOS

"O próprio Senhor **descerá do céu** num determinado momento". (1 Tessalonicenses 4:16)

Não há nenhuma condição. É uma certeza inabalável.

"A nossa cidade está nos céus, onde esperamos **o Senhor Jesus Cristo**". (Philip. 3:20)

"Jesus foi para o céu e de lá **voltará!**"

Os protestantes e os católicos repetem-no no credo. Mas muitas pessoas não fazem ideia do que vai acontecer no regresso de Jesus Cristo.

"O dia do Senhor **virá** como um ladrão". (2 Pedro 3:10)
Pedro lembra-se do que Jesus disse. Ele sabe que o tempo há-de chegar e deixa claro que o Senhor não demorará a cumprir a promessa.

"A vinda do Senhor **está próxima**. (Jac. 5:8).
Se os apóstolos acreditavam que o regresso do Senhor estava iminente no seu tempo, quanto mais nós o podemos afirmar no nosso...

"Aquele que há-de **vir virá**, e não tardará" (Hebreus 10,37).

"Ele aparecerá uma SEGUNDA VEZ. (Heb 9,28)

É sempre o tempo futuro que é utilizado, não o tempo condicional. Esta é a prova de que os primeiros cristãos sabiam com **certeza** que Jesus ia voltar. Estavam profundamente convencidos.

A MENSAGEM DOS ANJOS

"Jesus foi levantado enquanto os apóstolos estavam a olhar para ele, e uma nuvem escondeu-o dos seus olhos. E quando eles olhavam para o céu enquanto ele se afastava, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de branco e lhes disseram: "Galileus, por que continuais a olhar para o céu? Este Jesus, que foi elevado do meio de vós, **voltará do mesmo modo como o vistes ir para o céu**".

Este Jesus VOLTARÁ. Certeza! Uma mensagem de esperança!

A ÚLTIMA PROMESSA DE JESUS

O Apocalipse - o último livro da Bíblia - termina com estas palavras de Jesus: "SIM, EU VENHO EM BREVE". (Apocalipse 22:20)
Já não diz "voltarei", mas "venho", o que significa **que está pronto** para descer do céu. Está à espera do sinal da trombeta de Deus.

**"Um pouco mais,
um pouco mais
de tempo ;**

**Quem quer que
seja**

**DEVE VIR
VIRÁ".**

(Hebreus 10:37)

**MOMENTO
O REGRESSO DE JESUS CRISTO**

Depois de ter anunciado que o templo seria destruído - o que aconteceu cerca de 40 anos mais tarde - Jesus sentou-se no Monte das Oliveiras e os discípulos perguntaram-lhe:

"Dize-nos, quando acontecerá e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?" (Mat. 24:3).

Jesus não lhes deu uma data.

Só lhes falou de acontecimentos que teriam lugar antes do seu regresso.

Depois da sua ressurreição, foi de novo no Monte das Oliveiras, em frente a Jerusalém, que os apóstolos, sedentos de conhecer o futuro - e nisso somos como eles - fizeram outra pergunta a Jesus:

"Senhor, restaurarás tu neste momento o reino a Israel?" (Actos 1,6).

Jesus sabia que voltaria um dia para restabelecer este Reino, depois de ter subido ao céu (Actos 3,21), mas achou que os seus apóstolos não precisavam de saber "os tempos e os momentos que o Pai fixou pela sua própria autoridade". (Actos 1,7).

Por um lado, Jesus exortou os seus apóstolos a discernir os tempos:

"Ensinai-vos por uma comparação com a figueira. Quando os seus ramos se tornam tenros e as suas folhas brotam, sabeis que o verão está próximo. Do mesmo modo, **quando verdes acontecer estas coisas**, sabeis que o Filho do Homem está próximo, à porta." (Mat. 24:32/34)

Por outro lado, disse-lhes:

"Não te cabe a ti saber os tempos..."

Haverá uma contradição na linguagem de Jesus?

De certeza que não! Em primeiro lugar, Jesus diz-lhes o que vai acontecer antes do seu regresso e exorta-os a discernir o momento em que se cumprirão.

Depois pediu-lhes que não se preocupassem nem se perturbassem com esta expectativa, mas que partissem primeiro de Jerusalém para os confins da terra, como suas testemunhas, com o poder do Espírito Santo (Act 1,8).

Atualmente, conscientes de que chegaram ao fim dos tempos, algumas pessoas gostariam de fixar uma data precisa. A lista de tais previsões é longa.

Tenhamos cuidado com os cálculos, pois Jesus avisou-nos que esse dia é desconhecido:

"Vigiai, pois, porque **não sabeis em que dia** virá o vosso Senhor". (Mat. 24:42)

"Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora". (Mat.25:13)

O tempo é fixado por Deus Pai. No entanto, a Bíblia revela-nos **os sinais que anunciam esse tempo**.

Somos exortados pela Palavra de Deus a prestar atenção ao que os profetas disseram:

"Lembraí-vos das coisas preditas pelos santos profetas." (2 Pedro 3:2)

**"Quando estas
coisas
começará
para chegar,
levantem a cabeça
porque
a vossa libertação
abordagem.**

(Lucas 21:28)

SINAIS REALIZADOS

Prova do nosso regresso

iminente

Sobre Jesus

Cristo

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas apresentam uma lista de sinais que Jesus deu como devendo ser cumpridos antes do seu regresso. "É preciso que estas coisas aconteçam primeiro". (Lucas 21:9)

A nossa fé na certeza do regresso de Jesus Cristo só pode ser reforçada se considerarmos as suas realizações. O que está a acontecer em Israel é, sem dúvida, o sinal mais seguro da proximidade desse regresso. No entanto, os outros não são negligenciáveis. São a prova de que Cristo disse a verdade e de que o seu regresso está realmente próximo.

Vamos dar uma olhadela.

Terramotos

O Senhor deu-nos pormenores sobre a sua extensão e intensidade antes do seu regresso. Ele predisse:

- em Mateus 24,7: "Haverá terremotos **em vários lugares**".
- em Lucas 21,11: "Haverá **grandes** terremotos.

É claro que sempre houve terremotos ao longo dos séculos, mas desde então tem havido um ressurgimento de terremotos.

Eram quatro no século XVII, sete no século XVIII, nove no século XIX e, no século XX, foram largamente ultrapassados em número e em armas.

Eis uma lista:

- 1906: São Francisco nos Estados Unidos
- 1908: Messina, em Itália, 300 000 vítimas e destruição de 2/3 das habitações.
- 1920: Kansu na China. 180.000 mortos.
- 1923: Tóquio. 142.000 mortos.
- 1945: Peru. 5.000 mortos.
- 1948: Japão. 4.000 mortos.
- 1949: Equador. 10.000 mortos.
- 1953: Irão e Turquia. Centenas de mortos.
- 1960: Agadir, Marrocos.
- 1961: Messina.
- 1964: Grécia.
- 1971: Turquia.
- 1976: Guatemala e Norte de Itália.

Desde então, houve os de Nápoles, Los Angeles, São Francisco, Tangohan na China (800.000 mortos) e, em 1988, na Arménia (45.000 mortos).

Os sismógrafos registam atualmente cerca de 300.000 sismos por ano. A comunidade científica internacional prevê para os próximos anos grandes catástrofes nas zonas sísmicas. Afirmam que a crosta terrestre vai fender-se. Isto confirma a profecia de Apocalipse 16:18:

"Houve um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homem sobre a terra, um grande terremoto."

Não há dúvida de que as grandes convulsões do mundo estão a acontecer diante dos nossos olhos. Estamos a dar grandes passos em direção ao regresso de Cristo. Ele está muito próximo.

O terremoto que abalou a Terra Santa em 1927 matou 700 pessoas e feriu 3.000. Provocou o aparecimento de uma falha no Monte das Oliveiras.

"Naquele dia, os seus pés (do Senhor) repousarão sobre o Monte das Oliveiras, que está virado para Jerusalém do lado do oriente. **O Monte das Oliveiras dividir-se-á ao meio**, de leste a oeste, e formar-se-á um vale muito grande". (Zacarias 14:4)

As pragas

Lucas 21,11: "Haverá **pragas** em vários lugares", diz Jesus. Seria demasiado longo enumerar todas as pragas que atingiram a humanidade desde o primeiro século até aos nossos dias. ^{ême}Nos séculos XIV e XV, a própria peste fez 25 milhões de vítimas. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a "gripe espanhola" causou a morte de 12 milhões de pessoas no espaço de alguns meses - mais mortes do que a própria guerra.

A lista de doenças inclui o tifo, a tuberculose, a cólera, que ainda é endémica em vários países asiáticos e africanos, o cancro, etc.

Apesar dos progressos notáveis da medicina e da descoberta de vacinas, as epidemias erradicadas dão lugar a novas epidemias, como a SIDA, que já fez dezenas de milhares de vítimas e cujos estragos se propagam e nos assustam.

As pragas vieram para ficar. Este sinal está cumprido.

Fome

Marcos 13,8: "Haverá fomes".

A fome sempre existiu, quer devido a catástrofes naturais, como a seca, quer devido à guerra. O que é surpreendente é que, atualmente, ainda existem fomes em grande escala, como aconteceu no Sudão e na Etiópia, apesar da ajuda enviada pelos países ricos. Crianças e adultos morreram de fome como moscas. O que aconteceu no século XX é suficiente para nos persuadir de que este sinal continua infelizmente atual, anunciando o regresso iminente de Cristo.

Eis alguns factos:

- Em 1920, 15 milhões de chineses morreram à fome,
- Em 1921, 2 milhões de pessoas morreram na Rússia durante uma fome causada pela seca,
- Em 1973, na Etiópia, 100.000 pessoas morreram numa seca,
- Em 1975, foi noticiado que 90% do gado nas orlas do Sara estava a morrer de fome e de sede e que os seres humanos estavam a sofrer de fome.

Com o rápido crescimento da população mundial, os especialistas prevêem catástrofes, especialmente na Ásia e em África, devido à escassez aguda de alimentos.

Já houve tantas fomes que não precisamos de esperar por este sinal para dizer que Jesus vai voltar em breve.

Revoltas e guerras

Jesus disse: "Quando ouvirdes falar de guerras e de revoltas, não tenhais medo, porque é preciso que estas coisas aconteçam primeiro. Mas não será logo o fim. (Lucas 21:9)

Poucos anos após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, houve duas revoltas em Israel contra o exército romano que ocupava o país. Uma delas foi esmagada pelo general Tito, em 67 d.C., e os seus soldados incendiaram o Templo de Jerusalém. A outra foi liderada pelo falso messias Bar-Kochba. Em 135 d.C., esta revolta foi esmagada pelo imperador romano Adriano, que colocou o arado no local do Templo, cumprindo assim a predição de Jesus:

"Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada". (Lucas 21:6)

Houve muitas outras revoltas ao longo dos anos, incluindo a da Revolução Francesa. Mas nunca no mundo se registaram tantas revoltas ao mesmo tempo em diferentes países como no final do século XX.

A palavra "levantamento" ou "revolta popular" assumiu recentemente uma dimensão inimaginável.

Revoltas na Polónia, na Checoslováquia, na Hungria, na Roménia, na Bulgária, nos Estados Bálticos e até na China, na Praça Tiananmen em Moscovo e em vários Estados soviéticos; revoltas também na Argélia, em Madagáscar, em vários países africanos, na América Central, etc.

Sim, "ouvimos falar de revoltas" e, mais do que nunca, isso significa que não estamos longe do fim...

Quanto às guerras, Jesus deixou bem claro que o fim estará próximo quando "se levantará nação contra nação e reino contra reino". (Mat. 24:7)

Documentos publicados pela International Law Society mostram que só houve 268 anos de paz nos últimos 34 séculos, apesar de mais de 8000 tratados de paz supostamente concluídos "para sempre". As guerras e os rumores de guerra nunca cessaram. O que caracteriza o FIM é, como Jesus sublinha, a dimensão crescente das guerras. Houve a primeira guerra "MUNDIAL" de 1914-1918, que matou 10 milhões de pessoas, e a guerra de 1939-1945, que matou 39 milhões de pessoas. Hoje, as chamadas "grandes" potências estão a equipar-se com uma força de ataque dissuasora aterradora, temendo um novo conflito à escala mundial, apesar dos seus planos de estabelecer uma "nova ordem mundial" para garantir a paz.

O que Cristo predisse concretizou-se nas revoltas e nas grandes guerras mundiais. São sinais do passado, precursores e anunciadores do regresso iminente de Jesus, o Filho de Deus.

Perseguições

"Deitarão as mãos sobre vós e perseguir-vos-ão". (Lucas 21:12-19 e Mateus 24:9)

A difusão do Evangelho não se fez sem a oposição daqueles que não queriam Jesus como Salvador e Mestre.

Os primeiros a serem perseguidos foram os Apóstolos. Jesus tinha-lhes predito isso. Foram lançados na prisão por causa do nome de Jesus. Alguns, como Estêvão, foram martirizados. Foi-lhes proibido falar do nome de Jesus. Os cristãos também tiveram de suportar uma perseguição atroz no tempo dos imperadores romanos. Milhares foram vítimas, quer atirados às feras ferozes, quer queimados vivos. A procissão dos mártires ao longo dos tempos é longa.

Há alguns anos, viajei pelos países da Europa de Leste, onde ouvi os testemunhos de irmãos que foram presos por causa da sua fé, condenados a vários anos de prisão, condenados a trabalhos forçados nos "gulags" e, por vezes, encerrados em asilos psiquiátricos. Outros são perseguidos em países muçulmanos, atirados para a prisão e por vezes enforcados.

O sangue dos mártires anuncia que Cristo voltará em breve. Porquê esperar por mais perseguições? Não bastam os milhares que morreram pelo nome de Jesus ao longo dos séculos? Este sinal cumpriu-se. Jesus está a voltar. Não tardará.

O progresso da iniquidade

Eis uma profecia de Jesus sobre a situação moral do mundo antes do seu regresso: "Porque a iniquidade se multiplicará, o amor de muitos esfriará". (Mat. 24:12)

Hoje em dia, o pecado está à vista de todos, em todo o lado. O vício parece ser apresentado como uma virtude, em nome da liberalização da moral. Nunca se falou tanto de divórcio, de homossexualidade e de criminalidade. Todos os anos, são gastos milhares de milhões em jogos de azar, discotecas, álcool, prazeres impuros e drogas.

Em 75 anos, a criminalidade juvenil em França aumentou 450%. Em Estocolmo, o Procurador-Geral da República declarou: "A curva da criminalidade está a aumentar. A insegurança reina na sociedade. As drogas são vendidas quase livremente. Os furtos em lojas são muito numerosos.

O apóstolo Paulo previu que "nos últimos dias os homens amarão mais os prazeres do que a Deus". (2 Tim 3,5). Podemos ver isso nos países ocidentais. As igrejas tradicionais estão a esvaziar-se enquanto os estádios de futebol e as salas de música se enchem.

A fé voa pela janela. A apostasia enraíza-se.

Na sua carta aos cristãos de Tessalónica, o Apóstolo diz-lhes "No que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele... ninguém vos engane de modo algum, porque é necessário que **a apostasia tenha** vindo primeiro..." (2 Tess. 2:1-3).

Apostasia significa afastar-se do fundamento, ou seja, de Jesus Cristo e dos seus ensinamentos.

Não é surpreendente saber que 4 em cada 10 pessoas nos Estados Unidos consultam médiuns e que só em Paris existem 5.000 videntes. Isto dá-nos uma ideia

do grande número de pessoas que se deixam prever no futuro, sem contar com as que lêem os horóscopos publicados pela imprensa.

O mundo está à deriva. Já não consulta a Palavra de Deus. Não é de admirar que a Organização Mundial de Saúde apresente um quadro sombrio da população mundial, com 100 milhões de pessoas a sofrerem de depressão todos os anos, e este número não pára de aumentar.

As doutrinas dos demónios espalham-se cada vez mais. 9/10 dos seres humanos não têm Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Por isso, o amor fraterno entre os homens está a arrefecer, como Jesus tinha profetizado.

A apostasia está aqui. A iniquidade está a avançar. Estes sinais cumpriram-se, prova de que o regresso de Jesus Cristo está iminente.

Evangelizar o mundo

Mat. 24:14: "E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, **em testemunho a** todas as nações, e então virá o fim.

O Senhor não disse que o mundo inteiro se converteria antes do seu regresso, mas que o Evangelho seria pregado como testemunho.

Evangelizar, ou seja, pregar, anunciar o Evangelho, é a missão de todos os cristãos que constituem a IGREJA, que pertence a Jesus Cristo. Num mundo sem fé ou descristianizado, os cristãos de hoje estão a fazer um esforço considerável para difundir a Boa Nova.

Em 1500, a Bíblia foi traduzida em apenas 15 línguas. Atualmente, está traduzida em mais de 1.500 línguas e é distribuída em milhões de exemplares. Há mais de mil milhões de exemplares em circulação em todo o mundo. Mesmo na Rússia e na China, dezenas de milhões são distribuídos gratuitamente graças à generosidade dos cristãos ocidentais.

Missionários corajosos conseguiram levar o Evangelho ao Tibete, às tribos indígenas da imensa floresta amazónica e aos que ainda viviam na Idade da Pedra na ilha de Bornéu. Outros foram aos pigmeus de África e às regiões mais remotas onde ninguém ousava aventurar-se. Até os ciganos estão a ser evangelizados em todo o mundo. Todos os dias, graças a potentes emissores de rádio, o Evangelho é difundido em TODO O CONTINENTE, e em muitas línguas.

Que paradoxo! Enquanto o pecado aumenta constantemente no mundo, a Boa Nova de Jesus é ouvida **até aos confins da terra, entre todas as nações, tal** como Jesus tinha predito.

Este sinal é uma realidade viva que anuncia a vinda iminente de Jesus sobre as nuvens do céu. Não foi ele também que disse aos seus discípulos: "Sereis minhas testemunhas até aos **confins do mundo**"? (Actos 1,8-9).

Falsos messias

Mateus 24,23-27: "Se alguém vos disser: 'O Cristo está aqui' ou 'Ele está ali', não acrediteis nele, pois surgirão falsos cristos e falsos profetas. Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas".

Desde a vinda do VERDADEIRO MESSIAS, Jesus, o nosso Salvador que morreu no Calvário para o perdão dos nossos pecados, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu à direita de Deus, muitos falsos messias existiram ao longo dos séculos. Houve alguns a partir do século II, mas mencionarei apenas alguns que apareceram no nosso século. São suficientes para nos convencer de que Jesus falou a verdade e que a sua profecia se cumpriu.

- Nos Estados Unidos, um homem negro proclamou-se o Messias e intitulou-se "Pai divino". Afirmava ter descido do céu, no Harlem, numa nuvem de fumo. Tinha muitos seguidores.
- Em França: em 25 de dezembro de 1950, em Montfavet, um funcionário dos correios reformado, Georges Roux, declarou-se o Messias. Os seus cartazes diziam: "Ontem Jesus de Nazaré... Hoje Georges de Montfavet....Mas ainda Cristo. Ouçam a maravilhosa notícia... Cristo está de novo entre nós!
- Na Índia: há gurus, "Mestres", que se dizem manifestações de Deus, Messias. Conheci dois deles. Um afirmava que Deus tinha descido até ele no dia em que o homem foi à lua. Chamava ao seu Ashram "Paraíso". Tinha milhões de seguidores, incluindo centenas de europeus.
- Na Coreia, um homem chamado Moon também se apresenta como o Messias.
- Em Israel: há vários que afirmam ser o Messias. Conheci um em Jerusalém. Falei com ele durante ¾ de hora. Ele diz-me: "Eu sou Jesus que voltou à terra. No passado, fui esquecido desde os 12 anos até aos 30. Hoje ainda estou escondido, mas em breve vou entrar no meu reino. O meu nome é Ben David". Cinquenta anos, falando muito bem francês, este judeu da Roménia, antigo jornalista, afirma ser o Messias. Mas quando lhe disse que Jesus ia aparecer com a sua mulher (referia-me à sua igreja, como se diz na Bíblia), respondeu-me imediatamente: "É verdade, vou buscá-la. Neste momento, ela está em Paris e chama-se Madeleine. A par destes falsos messias MÍSTICOS, há outros que aspiram ao domínio político do mundo.

O aparecimento destes falsos cristos no nosso tempo é um prelúdio da vinda iminente de Jesus, **o verdadeiro Messias que descerá do céu** (1Ts 4,16).

DOIS SINAIS PRINCIPAIS EM PLENA FLORAÇÃO

Para além de todos estes sinais que se cumpriram e que já não temos de esperar, há dois que estão a acontecer atualmente. À luz das revelações bíblicas, eles constituem a prova de que estamos em vésperas da segunda vinda de Jesus e da ruína súbita das nações.

Estes dois eventos são :

A REUNIÃO DO POVO DE ISRAEL Na Terra Prometida

A REUNIÃO DAS NAÇÕES Quem vai unir forças contra Israel

Um simples estudo de todos os textos proféticos, baseado em dados precisos e fiáveis, ajudar-nos-á a compreender o curso dos acontecimentos que estão prestes a desenrolar-se.

Não é possível, dentro dos limites deste "folheto bíblico", entrar em todos os pormenores de todas as profecias, mas o essencial é prestar atenção ao que a Bíblia diz claramente sobre Israel, as Nações e a Igreja.

A REUNIÃO DO POVO DE ISRAEL

"Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre as **nações** para onde foram, e **os congregarei** de todos os lados, e os farei **voltar à sua terra**" (Ezequiel 37:21).

Desde o início deste século, temos vindo a assistir ao regresso de Israel à Terra Prometida. A profecia relativa a este facto está a cumprir-se diante dos nossos olhos e é um sinal absolutamente seguro de que nos aproximamos rapidamente do Regresso de Jesus Cristo. A reunião das nações contra Israel não podia ser prevista até que Israel se reunisse na sua própria terra.

O povo de Israel é a chave para seguir a sequência dos acontecimentos previstos na Bíblia. É por isso que é essencial conhecer as profecias sobre ele, e elas são abundantes.

Antes de mais, é preciso lembrar que a existência do povo de Israel não se explica nem pela sua raça nem pela sua religião, mas pela escolha de Deus.

"O Senhor **escolheu** Israel para ser seu. " (Salmo 135:4)

"O meu Israel, que **escolhi**". (Isaías 44:1/2)

"O Senhor teu Deus **escolheu-te** para seres o seu povo de entre todos os povos da terra". (Deut. 7:6/8, 10:15, 14:2)

"Filhos de Israel, só a vós **escolhi** de todas as famílias da terra". (Amós 3:2)

"**O Senhor escolherá de novo Israel** e restituir-lhe-á a sua terra." (Isaías 14:1)

"São um povo cuja habitação é à parte, e não são das nações". (Números 23:9)

A história do povo de Israel, tal como a do povo árabe, começa com Abraão.

Está escrito: "Foste tu, Senhor Deus, **que escolheste** Abrão e o tiraste de Ur dos Caldeus e lhe deste o nome de Abraão".

Deus fez-lhe uma promessa na qual figuram três factos concretos:

- "Farei de ti uma grande **nação**.
- "Serás uma fonte de **bênção**.
- "Darei **esta terra** à tua descendência.
- (Génesis 12:2 e 17, 17:4:8)

Os descendentes de Abraão, através da sua mulher Sara, formaram mais tarde um povo à volta de Moisés quando saíram do Egipto. Depois, possuíram a terra prometida sob a liderança de Josué, David e Salomão. Foram uma bênção para o mundo através da Bíblia e da vinda de Jesus, o Messias, em Belém.

Os outros descendentes de Abraão, através da sua serva Agar, deram origem ao povo árabe.

A dispersão de Israel da terra prometida e o seu regresso foram preditos pelos profetas. Depois de ter sido exilado pelos assírios e babilónios, regressou em parte à terra. Na altura do nascimento de Jesus, as cidades e as aldeias eram povoadas por judeus.

As últimas dispersões tiveram lugar em 70 d.C. e 135 d.C. por ordem dos imperadores romanos.

O que nos interessa agora são as profecias sobre o seu regresso no século XX.

Entre as muitas profecias, eis algumas:

1. Dispersão :

- "Se fizeres o que é mau aos olhos do Senhor teu Deus, provocando-o à ira, o Senhor te **espalhará entre os povos**." (Deut. 4:25/31 e 28:63/68)
- "Porque andaram atrás de Baals... Eu os **espalharei entre as nações**". (Jer. 9:13/16)
- "Serão **levados cativos entre todas as nações**". (Lucas 21:24)

2 - Retorno :

- "Se obedeceres... o Senhor, teu Deus, fará voltar os teus cativos e terá compaixão de ti; **voltará a reunir-te** do meio de todos os povos entre os quais o Senhor, teu Deus, te dispersou." (Deut. 30:1/3)

- " **Fá-los-ei regressar à sua terra**". (Jer.16:15 e 30:3)

" " Tomar-vos-ei do meio das nações, **congregar-vos-ei** de todos os países e **reconduzir-vos-ei à vossa terra**". (Ezequiel 36:24 e 38:25)

Este encontro tem uma história tão extraordinária no nosso século que é difícil não ver a intervenção divina. Um soldado ateu que conhecemos no Negev confessou-nos a propósito da Guerra dos Seis Dias: "Não acredito em Deus, mas tenho de admitir que Ele estava connosco.

Este regresso a Israel começou com a visão sionista de Theodore Herzl, que escreveu um pequeno livro intitulado "O Estado Judeu". Este livro teve um impacto mundial.

Em 1897, realizou-se em Basileia o primeiro grande congresso sionista.

Em 1917, graças à descoberta efectuada pelo professor judeu Chaim Weizmann, o governo britânico ofereceu-lhe como recompensa a criação de um lar nacional judeu na "Palestina". Este facto histórico é conhecido como a "Declaração de Balfour". Nesse mesmo ano, o general inglês Allenby entrou em Jerusalém e expulsou os turcos.

Em 1922, as nações concederam à Inglaterra o mandato sobre a Palestina e foram abertos os serviços de imigração.

No rescaldo da guerra de 1940-1944 - durante a qual 6 milhões de judeus pereceram em campos de concentração - os sobreviventes que tinham saído das profundezas deste holocausto queriam regressar ao SEU país. Os britânicos opuseram-se e fizeram recuar os que queriam desembarcar, como os 1554 imigrantes do Êxodo, que viveram uma odisseia trágica.

Em 1947, o mandato sobre a Palestina foi abandonado pela Grã-Bretanha. A ONU decidiu dividir o país entre judeus e árabes, que representavam 40 milhões de habitantes, e triunfou.

Em 14 de maio de 1948, David Ben Gurion proclamou o renascimento do Estado de Israel.

Eis um extrato da declaração:

"A terra de Israel foi o berço do povo judeu. Foi aqui que se formou a sua personalidade espiritual, religiosa e nacional... Foi aqui que escreveram a Bíblia para a oferecer ao mundo inteiro... Confiantes no Senhor Todo-Poderoso, assinamos esta declaração...".

Desde então, a "lei do regresso" facilitou a aproximação dos exilados.

Em 1982, a população judaica de Israel era de 3.500.000 pessoas, provenientes de mais de 100 nações. Os pioneiros construíram cidades, desbravaram o deserto, plantaram mais de 100 milhões de árvores nas colinas áridas, drenaram pântanos e semearam campos que há muito não eram cultivados.

Reavivaram a sua língua hebraica e o seu país.

Hoje, as profecias tornaram-se realidades vivas, como esta:

"Montes de Israel, sereis cultivados e semeados; a terra devastada será cultivada".
(Ezequiel 26:8/10 e 33/34)

Em 1989, teve lugar um acontecimento muito importante na Rússia. A fronteira abriu-se para permitir que os judeus partissem para Israel, a sua terra natal. Desde então, milhares de pessoas chegam todos os meses ao aeroporto Ben Gourion, perto de Telavive. Em 1991, cerca de 500.000 dos 3 milhões de judeus que viviam na Rússia já se tinham instalado na Terra Prometida.

Ao mesmo tempo, 18.000 "Olim" (imigrantes) judeus da Etiópia foram trazidos para Israel em 36 horas, salvos da morte pela maior ponte aérea da história, levada a cabo pelo exército israelita. Esta comunidade regressada é uma das 10 tribos perdidas. Alguns acreditam que se trata da tribo de Dan.

Pouco tempo depois, chegaram os 350 judeus albaneses, isolados do resto do mundo desde a Segunda Guerra Mundial.

O regresso destes exilados é uma demonstração magistral do cumprimento literal das profecias.

"Fá-los-ei regressar dos confins da terra, diz Deus...". (Jer. 31:8/9 , Isaías 43:6)

"Naquele tempo, a casa de Israel irá com a casa de Judá; eles voltarão juntos da terra do Norte. "(Jer. 3:18 , Zac 10:6/10)

O grande êxodo do fim dos tempos está a desenrolar-se diante dos nossos olhos. Estes são tempos verdadeiramente excepcionais. Jesus está a voltar muito em breve.

JERUSALÉM

Uma pedra pesada para todos os povos

A principal profecia relativa à restauração da autoridade de Israel sobre Jerusalém foi dada por Jesus Cristo.

"Jerusalém será pisada pelas nações **até que se cumpra** o tempo das nações".
(Lucas 21:24)

Jerusalém é o ponto central do mundo para o qual tudo convergirá no fim dos tempos.

Israel já não quer deixar que as nações espezinhem Jerusalém.

Depois da Guerra dos Seis Dias, enquanto fazia uma reportagem com colegas, entrevistámos o Primeiro-Ministro Ben Gurion. Ele disse-nos, no seu Kibbutz no Negev :

"Jerusalém está agora nas nossas mãos. Queremos que fique connosco. O mundo inteiro compreenderá que Jerusalém é judaica.

O Vice-Presidente da Câmara, A. CHOURAQUI, recebeu-nos na sua casa em Jerusalém e disse-nos

"Não se trata de devolver Jerusalém. Não temos escolha.

Em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias, o exército israelita tomou posse da Cidade Velha de Jerusalém dos jordanos. A cidade foi anexada à nova cidade e o presidente da câmara judeu, Teddy Kollek, tornou-se o seu administrador. Como diz o Salmo 122:3: "Jerusalém é agora uma cidade cujas partes estão ligadas entre si". No passado, o rei Salomão recordou ao povo de Israel esta decisão divina: "Escolhi Jerusalém para que o meu NOME habitasse". (2 Crónicas 6:6)

Em dezembro de 1949, apesar da oposição das Nações Unidas, que pretendiam fazer de Jerusalém um território internacional, Israel fez dela a sua capital.

Em 30 de julho de 1980, o Parlamento israelita proclamou oficialmente :

"Jerusalém é para sempre unificada, a capital de Israel, eternamente judaica.

As Nações Unidas condenaram imediatamente Israel, mais uma vez. No Irão, Khomeini ameaçou com uma guerra santa para reconquistar Jerusalém. A conferência islâmica reunida em Lahore, no Paquistão, já tinha adotado o slogan: "A força da unidade islâmica é mais forte do que o átomo", e decidiu fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para devolver Jerusalém aos muçulmanos.

Em setembro de 1991, na reunião do Conselho Nacional Palestino em Argel, os dirigentes reafirmaram a sua intenção de ter um Estado Palestino com JERUSALÉM como capital. Esta exigência foi reiterada na conferência israelo-árabe de Madrid, em outubro de 1991, na presença de Bush, Gorbachev, do primeiro-ministro israelita Shamir e dos chefes dos países árabes!

A profecia de Zacarias reveste-se hoje, portanto, da maior importância para o estabelecimento de uma paz duradoura e de fronteiras seguras e reconhecidas para Israel, em conformidade com a Resolução 242 adoptada pelas Nações Unidas em 22 de novembro de 1967.

Com efeito, os judeus não têm qualquer intenção de renunciar à parte oriental de Jerusalém, conquistada em junho de 1967. De facto, alguns edifícios magníficos foram construídos para além das muralhas da cidade velha, na direção de Betânia, Belém, etc., para acolher os novos imigrantes.

Assim, somos testemunhas do cumprimento da profecia de Zacarias:

"Eis que eu farei de JERUSALÉM um cálice de estupefação para todos os povos em redor... uma pedra de peso para todos os povos". (Zac. 12:2/3).

Jesus regressa. MARANATHA!
(1 Cor. 16:22)

Estas três profecias de Ezequiel, Zacarias e Apocalipse, com as suas semelhanças e complementaridades, ajudam-nos a compreender o que está a acontecer no mundo neste momento e o que vai acontecer.

O profeta Daniel revela também um conflito no fim dos tempos entre dois blocos: o norte e o sul, por causa de Israel:

"O rei do norte derreter-se-á como uma tempestade... entrará na mais bela das terras (Israel)".

(Dan. 11:40/41)

Uma guerra à escala mundial é, portanto, possível, de acordo com estas profecias.

O ARSENAL APOCALÍPTICO

Armamento, desarmamento parcial, novo rearmamento - esta é a situação militar no mundo.

Após a corrida aos armamentos, as grandes potências estão a falar de planos de desarmamento, de revisão do arsenal nuclear e de destruição das armas antigas que já não são necessárias.

Qual é exatamente a situação?

Não nos deixemos enganar, sejamos realistas!

A França desmantelou o seu primeiro submarino de mísseis estratégicos com propulsão nuclear, o Redoutable, em 1991. Transportava 16 mísseis com múltiplas ogivas atómicas e, no entanto, após 20 anos de serviço, tinha-se tornado obsoleto devido aos avanços tecnológicos. Foi substituído por outro, o Triumphant, mais

sofisticado, maior e indetetável no fundo do mar. Não há planos para parar de construir mísseis Hades!

A França não está a desarmar. Uma força de ataque nuclear, conhecida como "dissuasora", é considerada indispensável pelas nações. É o que permite manter uma paz frágil baseada no "equilíbrio do terror".

Em 27 de setembro de 1991, o Presidente George Bush anunciou que os Estados Unidos iriam dismantelar várias centenas das suas armas atômicas de curto alcance e de ogivas múltiplas, que tinham sido descritas como "antiquadas".

Ao mesmo tempo que colocavam os seus bombardeiros estratégicos em estado de alerta, os americanos lançaram um programa de dispositivos mais sofisticados para uma blitzkrieg, a guerra espacial, conhecida como Guerra das Estrelas, e a instalação de um escudo anti-míssil para proteger o seu país contra eventuais agressões.

Não haverá um desaparecimento TOTAL das armas nucleares, apesar de uma redução maciça. Estas serão substituídas por novos mísseis aéreos. O novo míssil TASM está previsto para 1995. Está fora de questão a supressão dos mísseis balísticos de base marítima ou dos bombardeiros furtivos, invisíveis e que evitam os radares, que apareceram durante a guerra do Golfo.

Apesar de tudo, a dissuasão nuclear continua a ser a base da defesa dos EUA através de forças de ataque tecnologicamente mais sofisticadas.

Os russos comprometeram-se a reduzir para metade o número dos seus soldados. No entanto, restarão 2 milhões. O colapso do Pacto de Varsóvia tornou inúteis os mísseis de curto alcance. Os tanques foram repatriados e destruídos, mas foram construídos outros mais sofisticados, bem como novos submarinos mais adaptados a uma guerra futura.

As 25.000 ogivas nucleares táticas, espalhadas pelo território da antiga União Soviética em desagregação, representam um perigo grave porque estão fora do controlo do governo central. O gigantesco poder nuclear soviético é difícil de controlar.

A China, que é também uma potência nuclear, não tem qualquer intenção de se comprometer com o desarmamento.

O risco de um confronto nuclear está longe de ter terminado. Segundo a Bíblia, é inevitável e está previsto na Primeira Epístola aos Tessalonicenses (5,2/3): "O dia do Senhor virá como um ladrão de noite. Quando os homens disserem: "Paz e segurança", então, uma ruína repentina os alcançará."

QUADRO RESUMO A PANÓPLIA DA MORTE

A bomba atômica. As duas primeiras foram lançadas em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, em agosto de 1945. Desde então, milhares delas foram fabricadas e armazenadas em vários países: Estados Unidos, União Soviética, China, Índia, Inglaterra, França, Israel, Paquistão, África do Sul, etc. Outros países irão possuí-las

em breve: Argentina, Brasil, etc. A sua proliferação não pára de aumentar: Argentina, Brasil... Proliferam a todo o momento.

A bomba de hidrogénio. A primeira foi testada em março de 1954 no Pacífico. É infinitamente mais potente do que a bomba atómica. A bomba de 100 megatoneladas destrói tudo num raio de 100 km.

A bomba de neutrões, ou bomba de radiação. Esta é uma arma terrível desenvolvida em França e nos EUA. Mata a população mas deixa as casas intactas. Os neutrões, projectados com uma energia fantástica, actuam como projecteis microscópicos capazes de penetrar nas paredes e nas armaduras mais espessas para matar todos os seres vivos.

O míssil laser ou raio da morte. É um raio diabólico que vaporiza tudo.

A bomba electromagnética. Uma única pode paralisar um país inteiro. Esta é a nova geração de bombas, incluindo a bomba anti-míssil de raios X para "cegar" os mísseis adversários.

Mísseis balísticos com múltiplas ogivas. Este é o auge do refinamento. São foguetões que ejectam um conjunto de ogivas nucleares para maior destruição. A arma mais aterradora é o míssil intercontinental MX com 10 ogivas nucleares, capaz de atingir o alvo a uma distância de 10.000 km.

Submarinos apocalípticos. Os Estados Unidos construíram submarinos que transportam 24 mísseis com 8 ogivas nucleares, uma arma absoluta das profundezas com um alcance de 7.400 km.

Os soviéticos lançaram os submarinos "Triphoon" armados com 20 mísseis com 8 ogivas nucleares e um alcance de 8.300 km.

As naves da morte. A guerra espacial, conhecida como "Guerra das Estrelas", está a ser preparada há anos por americanos e russos. "Os poderes do céu serão abalados", diz Jesus em Lucas 21:20. "Os céus passarão com grande estrondo", diz o apóstolo Pedro na sua segunda carta 3:10.

A militarização do espaço é também um sinal do fim. Os preparativos para a guerra espacial continuam.

Os satélites de alerta são capazes de assinalar qualquer lançamento de míssil no espaço de um segundo e de dar ordens imediatas aos satélites assassinos equipados com canhões de raios laser e de partículas electrónicas.

Armas químicas. Os Estados Unidos afectaram um orçamento de vários milhares de milhões de francos para aperfeiçoar e desenvolver o seu arsenal de bombas de gás V.X.. Existem em número suficiente para causar a morte de 6 mil milhões de pessoas, ou seja, toda a população mundial no ano 2000.

O Exército Vermelho desenvolveu ogivas químicas para mísseis terrestres. Terá armazenado 400.000 toneladas destas armas. Tem uma tropa de 100.000 soldados equipados e treinados em guerra química e fábricas para fabricar essas armas.

As nações estão a ignorar o Memorando de Entendimento assinado em Genebra em 1925.

Os gases que poderiam ser utilizados numa futura guerra são dignos do Apocalipse. Os efeitos estão para além da imaginação. Os textos militares soviéticos prevêem a utilização maciça e sistemática de armas químicas numa ofensiva de surpresa.

Armas biológicas ou bacteriológicas. São bombas que contêm vírus de consequências incalculáveis. Provocam a morte através de sofrimentos atrozes, peste, cancro, etc. "Executarei os meus juízos... com a peste", diz Deus. Executarei os meus juízos... com a peste", diz Deus em Ezequiel 28:22. Irão as nações destruir estas armas químicas e biológicas antes de serem utilizadas?

A NÍVEL MUNDIAL, A HARMAGUEDON

A conflagração mundial é referida no livro do Apocalipse pelo nome hebraico "Armagedom" (Apocalipse 16:16). Armagedom refere-se a uma grande planície em Israel. É impensável que uma guerra planetária atómica, química ou bacteriológica, mesmo táctica, possa ter lugar numa área tão pequena... A batalha do Armagedão não aludirá à "repentina ruína das nações" de que fala o apóstolo Paulo (1Ts 5,8)? De facto, durante esta guerra, as cidades das nações cairão (Apoc. 16:19). Será, portanto, uma guerra geral em toda a Terra e não apenas na planície do Armagedão, na Galileia. Lucas 21:35: "Aquele dia virá como um laço para todos os que **habitam sobre a face de toda a terra.**"

É absolutamente certo que, antes do regresso de Jesus Cristo, haverá um ataque a Jerusalém e, conseqüentemente, a Israel, o que desencadeará a Terceira Guerra Mundial. Tudo no mundo está preparado para isso e, no entanto, o mundo será surpreendido pela chegada súbita da catástrofe.

As coisas preditas por Jesus e pelos apóstolos cumpriram-se ou estão em vias de se cumprir. Jesus aparecerá em breve.

Estejamos vigilantes e aguardemos o seu regresso com confiança, pois será possível escapar a todas estas coisas que hão-de acontecer, diz Jesus (Lc 21,36).

O ataque a Jerusalém

Em 1947, quando a Terra Santa foi dividida entre árabes e judeus, o ataque ao povo de Israel levou à divisão de Jerusalém em duas partes.

Em 1967, a parte oriental, conhecida como a "cidade velha", separada da "cidade nova" por um muro, foi tomada pelos pára-quedistas israelitas. Desde então, o muro

foi derrubado e toda a cidade é administrada por um presidente da câmara judeu, Teddy Kollek.

Jerusalém tornou-se uma questão fundamental para a paz mundial.

O Iraque estava a preparar-se para lançar um ataque contra Israel. O seu líder Sadam Hussein estava na posse de foguetes Scud, alguns dos quais disparou contra Israel durante a Guerra do Golfo. Tinha também acumulado armas químicas e tinha-as utilizado contra os curdos. Esteve perto de possuir bombas atômicas com a intenção de aniquilar Israel.

Quando invadiu o Kuwait em agosto de 1990, o poderoso exército americano e os seus aliados reduziram o seu potencial de guerra a nada.

Nessa altura, nem a Rússia, nem a China, nem a Índia, nem qualquer outra potência com armas atômicas se mexeram.

Mas quando os textos proféticos de Ezequiel e Zacarias se cumprirem, o mundo inteiro ficará em chamas com o fogo atômico.

Aqui estão os versículos da Bíblia:

"Nos últimos anos, marchareis contra a terra cujos habitantes, que escaparam à espada, foram reunidos de entre muitos povos nos montes de Israel, que há muito tempo estão desertos... Avançareis contra a minha Terra de Israel." Ezequiel 38:8 e 16)

"Vou reunir todas as nações para atacar Jerusalém. Farei todos os esforços para destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém." (Zac. 12:3 e 9, 14:2 e 12)

O que aconteceu no Kuwait foi uma demonstração do que irá acontecer amanhã, e pior ainda, em todo o mundo.

O fósforo que acenderá o barril de pólvora atômica do mundo será aceso quando as nações atacarem Jerusalém.

Basta saber que, durante a guerra da "Paz na Galileia" no Líbano, os israelitas descobriram armas capazes de equipar 500.000 homens, armazenadas no subsolo para preparar um ataque a Israel, para compreender que as regiões do Próximo e do Médio Oriente estão agora cheias de armas para um ataque a Jerusalém.

A presença da frota russa, incluindo submarinos com mísseis de ogivas nucleares, no Mediterrâneo, face à 6ª frota americana - cuja força de ataque atômico é prodigiosa - constitui uma ameaça permanente para os israelitas.

À pergunta: "O que vai fazer se os russos o atacarem?", o jornalista israelita Scémama, em Jerusalém, respondeu:

- Se os russos decidissem entrar em guerra, declarar guerra a Israel, teríamos apenas de meter a cabeça nos ombros e esperar. Não se trata de enfrentar a União Soviética com todo o seu poder colossal. Partindo do princípio de que a Rússia está disposta a pôr-se em risco contra os Americanos, nessa altura serão provavelmente os últimos dias e o advento do Messias. Nessa altura, será melhor estar em Israel do que em qualquer outro lugar"...

Os americanos e Israel assinaram um acordo de "cooperação estratégica" com o objetivo de organizar uma defesa comum contra qualquer agressão.

Os Estados Unidos comprometeram-se a ajudar Israel se as forças inimigas no Médio Oriente puserem em perigo a região.

Está tudo planeado. Estamos muito perto de acender o fósforo. Jesus está a chegar muito em breve.

PAZ E SEGURANÇA

Desde o fim da Guerra do Golfo, ouvimos frequentemente os meios de comunicação social falarem de paz, de negociações, da procura da paz, do estabelecimento de uma nova ordem mundial para manter a paz.

Desde a derrota do exército iraquiano, todo o Médio Oriente tem estado em tumulto. Uma iniciativa diplomática após outra está a tentar alcançar uma paz duradoura.

Não seria este período a última etapa da história da humanidade antes do arrebatamento da Igreja e antes da súbita ruína das nações?

Quanto tempo durará o tempo de paz? Ninguém sabe, mas uma coisa é certa: esta profecia vai cumprir-se:

"Quando os homens disserem 'PAZ E SEGURANÇA', UMA Ruína repentina os surpreenderá." (1 Tess. 5:2)

E quando Israel se sentir seguro nas suas habitações, então o inimigo levantar-se-á para o atacar (Ezequiel 38:11).

Os verdadeiros cristãos não ficarão surpreendidos, porque estão a observar e não estão destinados a experimentar a "ira do Cordeiro" de que fala o livro do Apocalipse (Apocalipse 6:12/17, 11:18, 16:1 e 1 Tessalonicenses 5:9).

A ANGÚSTIA DAS NAÇÕES

"Haverá angústia entre as nações". (Lucas 21:25)

Esta ansiedade foi particularmente aguda quando Israel foi atacado. Foi a Guerra do Yom Kippur, em 1973. As armas atómicas russas e americanas foram postas em alerta. As nações tremeram.

Quando os foguetes Scud iraquianos caíram sobre Telavive durante a Guerra do Golfo, o mundo temeu uma retaliação israelita que poderia ter degenerado numa guerra mundial. Os países foram tomados pela ansiedade.

Atualmente, por detrás da esperança de uma nova ordem mundial, existe o medo de um colapso moral, étnico e nuclear.

O diário moscovita Sovietskaya Rossia afirma: "O perigo de um conflito mundial resulta da nova estratégia americana, que vê o Médio Oriente como uma região onde os Estados Unidos teriam o direito de intervir a qualquer momento.

Sessenta e quatro cientistas de renome reunidos em Roma declararam: "A ciência não pode oferecer ao mundo qualquer defesa fiável contra as terríveis consequências da guerra nuclear... A atual corrida aos armamentos está a aumentar o risco de guerra nuclear.

Deng Zia Ping, Vice-Presidente da República Popular da China, afirmou: "De ano para ano, de dia para dia, acumulam-se os pontos quentes e os factores que nos conduzem à Terceira Guerra Mundial. Entre estes pontos quentes, poderia mencionar em primeiro lugar o Médio Oriente".

Dr. W.H. Pickering: "O Leste e o Oeste podem acabar com a civilização em meia hora."

Dr. Einstein: "A ciência não oferece defesa contra as armas que podem destruir a civilização".

Presidente J.F. Kennedy: "Cada homem vive sob uma espada de Dâmocles nuclear, pendurada no mais fino dos fios, suscetível de ser cortada a qualquer momento."

Estas declarações de personalidades do nosso tempo confirmam o que a Bíblia predisse...

Mas não será o mais importante olhar para o que a Bíblia diz?

Sejamos realistas e clarividentes, sem sermos pessimistas. Prestemos atenção ao que está escrito na Palavra de Deus...

Jesus falou de guerras e revoltas que devem preceder o confronto de um reino contra outro (Lucas 21:9/10). Ele deixou claro que, depois que os judeus retomarem Jerusalém, **a angústia** se espalhará por todas as nações.

Ele pintou um quadro assustador da situação e não podemos passar em silêncio o que Ele disse, pois a SUA PALAVRA é também em si mesma um aviso para vigiar e rezar para escapar ao que vai acontecer:

"Os homens ficarão **aterrorizados com a** ideia do que vai acontecer à terra, pois os poderes dos céus serão abalados". (Lucas 21:26)

e isso vai acontecer:

"...como uma rede sobre todos os que habitam na face de **toda a terra**". (Lucas 21:35)

Na sua profecia, o apóstolo Pedro utiliza termos que já não nos surpreendem na era do átomo e da radioatividade:

"Os céus e a terra estão agora guardados e reservados para o fogo... O dia do Senhor virá como um ladrão; nesse dia, os céus passarão **com grande estrondo** e os elementos **dissolver-se-ão...**" (2 Pedro 3:7/17)

Jesus disse:

"Estas coisas hão-de acontecer. (Lucas 21)

Não há dúvida nenhuma, vai acontecer! porque ELE DISSE.

A sequência de acontecimentos está prestes a acelerar-se. Estamos a ver o início. Por isso, olhem para cima. Jesus está a dizer-nos. Alegremo-nos porque ele aparecerá em breve e nós vê-lo-emos.

Nós, cristãos, temos esperança, mas o mundo inteiro tem pouca esperança de que o equilíbrio do terror se rompa, levando ao suicídio nuclear das nações".

E isso vai acontecer porque :

Jesus anuncia a angústia das nações (Lucas 21,35)

O apóstolo Paulo, a ruína das nações (1Ts 5,3)

O apóstolo Pedro, o julgamento das nações (2 Ped.3/7)

O apóstolo João, a ira do Cordeiro (Apoc. 6:16)

**"Vigiai, pois, e
rezar em todos os
momentos
para que tenha
a força para escapar
todas essas
coisasOMS
ARRIVE.... "
(Lucas 21:36)**

FLUXOS E CATACLYSMS

Quando chegar a "repentina ruína das nações", a guerra não será o único tormento do homem, embora esta guerra constitua um "castigo", pois será uma revolta contra o povo eleito de Deus e, portanto, contra o próprio Deus. Os homens sofrerão as consequências trágicas do seu erro:

"Levantarão as mãos uns contra os outros". (Zac. 14:13)

"E o que estava assentado sobre ele tinha poder para tirar a paz da terra, para que os homens se matassem uns aos outros". (Apocalipse 6:4)

As guerras serão acompanhadas de **castigos justos** diretamente provenientes do Deus soberano:

. FOGO. Sabemos que o fogo virá por meio de bombas atômicas ou de outras bombas, mas também é verdade que Deus não precisa de bombas para fazer chover fogo sobre a terra. Basta recordar a história de Sodoma e Gomorra, cidades que desapareceram sob um cataclismo de fogo e enxofre.

E em Ezequiel 38:22 está escrito:

"Farei chover FOGO e ENXOFRE sobre ele e as suas tropas."

A leitura de 1 Reis 18:38 é igualmente convincente:

"O fogo do Senhor caiu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e a terra, e absorveu a água que estava na vala..."

Assim, o fogo pode ser enviado diretamente por Deus!

. **TREMORES DE TERRA.** (Leia Ezequiel 38:20 e Apocalipse 16:18)

. **AS NAVALHAS.** (Lucas 21:25)

. **A FERIDA.** O poder das armas nucleares e bacteriológicas é suficiente para fazer tremer até a mais imprudente das pessoas.

Zacarias 14,12: "Esta é a praga com que o Senhor atingirá todos os povos que lutarem contra Jerusalém: a sua carne apodrecerá enquanto estiverem de pé, os seus olhos apodrecerão para sempre..."

A doença de Hiroshima sofrida pelos sobreviventes do bombardeamento atômico assemelha-se muito a esta descrição...

Mas as pragas podem surgir de outras formas para além das bombas microbianas. No tempo de Moisés, havia as 10 pragas do Egipto.

Ezequiel 38,22: "Executarei o juízo sobre ele com peste e sangue..."

. **OS CÉUS EM TUMULTO.** Reviravoltas em toda a natureza. (Lucas 21:24/26 e Apocalipse 6:12/14)

A REUNIÃO CRISTÃOS NAS NUVENS DO CÉU

O Presidente Gorbachev, cuja mãe é cristã ortodoxa, observou

"Estamos todos a bordo do mesmo barco: o planeta Terra. Tenhamos cuidado para não nos afundarmos, porque não haverá uma segunda Arca de Noé.

Haverá, de facto, um "naufrágio", tal como previsto nas profecias da Bíblia. Mas quando ele diz que não haverá uma segunda Arca de Noé, ele está errado.

De facto, esta nova "Arca" chama-se "REMOÇÃO DA IGREJA".

Esta reunião, conhecida como o "arrebatamento da Igreja", é anunciada profeticamente na primeira epístola aos Tessalonicenses (4,15/17):

"Porque isto vos anunciamos pela palavra do Senhor: nós, os que estivermos vivos e ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que estiverem mortos. Porque o Senhor descera do céu com alarido, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Este texto afirma que todos os cristãos, desde a ressurreição de Cristo até ao seu regresso, serão reunidos nas nuvens para se encontrarem com o Senhor nos ares.

1. É um encontro de mentes.

Cristo desce do céu e os cristãos são arrebatados para junto dele. Isto acontece de tal forma que o encontro é invisível e rápido.

"Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. A trombeta soará, e os mortos (em Cristo) ressuscitarão incorruptíveis, e nós **seremos transformados**." 1 Cor. 15:52)

Teremos "Corpos Celestiais" (1 Cor. 15:48/49), semelhantes ao "Corpo de Glória" do Senhor (Filip. 3:21). Isso será a redenção de nossos corpos pelo Espírito de Cristo que habita em nós (Rom. 8:23 e 11).

Num momento seremos "semelhantes a Jesus Cristo, porque o veremos como ele é". (1 João 3:2)

"Vê-lo-emos face a face, e o que é perfeito terá chegado". (1 Cor. 13:12)

Assim, Jesus virá nos **ares** com os seus anjos para acolher a sua Igreja, chamada sua noiva, e será um momento de grande alegria.

"Alegremo-nos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro (Jesus) e a sua noiva já se preparou". (Apocalipse 19:7)

Todos estarão vestidos com roupas brancas, formando "uma grande multidão de todas as nações, tribos, povos e línguas". (Apoc. 7:9/17)

2. No ar.

O encontro tem lugar **no ar** (espaço), para além das nuvens. Esta vinda de Jesus NO AR é diferente da SUA vinda no Monte das Oliveiras (Zac. 14:4).

Há escarnecedores que se recusam a acreditar nas profecias da Bíblia e, portanto, no regresso de Jesus.

Isto não é surpreendente, pois a Bíblia também previu que esses escarnecedores existiriam no fim dos tempos.

Está escrito: "Nos últimos dias, virão **escarnecedores** com as suas zombarias, andando segundo as suas próprias concupiscências e dizendo: "Onde está a promessa da sua vinda?" (2 Pedro 3:3).

Não lhes dêem ouvidos e não prestem atenção às palavras daqueles que vos querem fazer crer que não haverá uma ruína súbita das nações, nem o arrebatamento dos cristãos nas nuvens do céu.

Como Noé, que se salvou a si e à sua família, acredita na Palavra de Deus, que fala a verdade!

A AVENTURA DO SENHOR

O que realmente queremos saber é **quando** ocorrerá esse arrebatamento. Para o sabermos, precisamos primeiro de compreender a palavra "**advento**", utilizada para designar o regresso de Jesus Cristo.

No original grego do Novo Testamento, há três palavras para isso:

PARUSIA - EPIFANIA - APOCALIPSE.

1. PAROUSIE

A palavra grega é "parousian" e significa: **uma vinda, uma chegada, uma presença, um advento.**

Eis as referências onde é traduzida na Bíblia "Segond" pela palavra "avènement":

- "Qual será o sinal da tua **vinda**?" (Mat. 23:3).
- "**"**Como um relâmpago... assim será a **vinda do** Filho do Homem" (Mat. 24:27).
- "**"**Os que pertencem a Cristo voltarão a viver em Cristo na sua **vinda**" (1 Cor. 5:23).
- " Que os vossos corações sejam irrepreensíveis na **vinda de** nosso Senhor Jesus Cristo" 1 Tes. 3 :13)
e 1 Tess. 4:15 - 1 Tess. 5:23 - 2 Tess. 2:1 - 1 Tess. 2:8 - Tiago 5:7 e 8 - 2 Pedro 1:16, 3:4 e 12 - 1 João 2:28.

2. EPIPHANIE

Em grego, "epifania" significa "**aparicção**" no passado ou no futuro.

. "A graça que se manifestou pelo **aparecimento de** nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Timóteo 1:10).

. "**Para** viverdes irrepreensivelmente até à **vinda de** nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Timóteo 6:14).

A aparição do Senhor será a SUA VINDA, a sua manifestação visível pela segunda vez.

3. APOCALIPSE

A palavra grega "apocalipsei" refere-se ao último livro da Bíblia: o Apocalipse. Significa **revelação, manifestação, iluminação**. É por vezes traduzida pelo verbo "**aparecer**".

. "aguardando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Cor. 1:7).

. "O Senhor Jesus **aparecerá** do céu..." (2Ts 1,7)

. "Quando Jesus **aparece**

"(1 Ped. 1:7 e 13)

A "revelação" de Jesus Cristo é a sua manifestação visível no fim dos tempos.

Em 2 Tessalonicenses 2:8, o texto original grego diz:

"Os ímpios... que o Senhor Jesus há-de destruir pela **epifania** (resplendor) da sua **parusia** (advento)".

Literalmente: "pela revelação (ou manifestação) da sua chegada", ou seja, do seu regresso.

Todos estes textos bíblicos falam de um único e mesmo acontecimento, durante o qual haverá uma sucessão de acontecimentos:

1. **A chegada de Jesus no ar**
2. **A rápida partida da Igreja sobre as nuvens ao seu encontro**
3. **A manifestação da "raiva**
4. **A descida de Jesus ao Monte das Oliveiras** (visível para os sobreviventes da ira - Apocalipse 1:7)
5. **O estabelecimento do seu reinado.**

A duração do tempo entre cada período não é especificada. Todos os acontecimentos que precedem ou acompanham a vinda de Jesus estão incluídos no que a Bíblia chama de "Dia de Deus" ou "Dia do Senhor".

**"O Senhor
ele próprio
DESCENDRA
DO CÉU
(1 Tess. 4:16)**

O DIA DE DEUS

O DIA DO SENHOR

- "Eis que vem **o dia do Senhor**, dia cruel, dia de ira e de furor...". (Isaías 13:9/13)
- **"O dia do Senhor** está próximo. Ele vem como um estrago do Todo-Poderoso" (Joel 1,15).
- **"... o sol se converterá em trevas... antes da vinda do Dia do Senhor**, aquele grande e glorioso dia".
(Joel 2,28/31, recordado em Actos 2,17/21)

Há que distinguir entre, por um lado, "o julgamento **naquele dia**" (Joel 3:14), chamado o **dia da ira do Cordeiro** (Apoc. 6:12) ou a batalha do **"grande dia do Deus Todo-Poderoso"** (Apoc. 16,12) e, por outro lado, a vinda do reinado de Jesus: **"Naquele dia**, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras" (Zac. 14,3 e 9),

"Naquele dia, o filho de Jessé erguer-se-á como bandeira para todos os povos" (Isaías 11,10).

Isto não significa que tudo acontecerá num dia de 24 horas. Apenas a velocidade e a rapidez desse dia são mencionadas na Bíblia:

- **"O dia do Senhor virá como um ladrão"** (2 Pedro 3:10 e 12).
- "A sua vinda será **como um relâmpago**" (1 Cor. 15:52).
- **"A ruína das nações será repentina"** (1 Tessalonicenses 5:5).

Tudo isso acontecerá de surpresa (1Ts 5,3), **inesperadamente, como uma rede** (Lc 21,34/35).

Hoje, angustiados pelo espectro de uma terceira guerra atômica mundial, milhares de homens e mulheres em todo o mundo organizam manifestações e marchas pela paz. **Mas não pode haver paz total, real e duradoura sem a vinda de Jesus, o Príncipe da Paz.**

A bomba atômica faz agora parte da nossa vida quotidiana, quer queiramos quer não, e é demasiado tarde para evitar um cataclismo apocalítico.

O perigo de um potencial holocausto nuclear ameaça constantemente o nosso planeta. Os riscos são reais. As condições são propícias para um inferno nuclear. Quando isso acontecer, no grande dia de Deus Todo-Poderoso, OS CRISTÃOS TERÃO SAÍDO DO NAVIO ESPACIAL CHAMADO TERRA, ESTARÃO JÁ NO AR COM JESUS CRISTO, SEU SALVADOR.

**"Eu levo-o
COMIGO**

(Jesus, em João 14:3)

**CRISTÃOS NO AR
COM JESUS CRISTO**

PERANTE A IRA DO CORDEIRO

O grande cataclismo final, o julgamento das nações, é chamado na Bíblia "a ira do Cordeiro", "o grande dia da sua ira" ou "a ira do Deus Todo-Poderoso". (Apoc. 6:12/7, 19:15)

A palavra "RAIVA" refere-se à justa indignação do Deus Santo que castiga o mundo ímpio:

"O Senhor Jesus aparecerá do céu com os anjos do seu poder, no meio de uma chama de fogo, para **castigar** aqueles que não conhecem a Deus". (2 Tess. 1:7/8)

Jesus está a voltar:

1º) RETIRAR da terra os que se salvam pela fé nele, e ENCONTRAR-SE COM ELES NO AR.

2º) para PUNIR o mundo sem fé.

Jesus não vai voltar para castigar os seus discípulos! Os seus discípulos já não são "filhos da ira" (Efésios 2:3), mas "filhos de Deus" (Romanos 8:14, João 1:12). Eles não são "**destinados à ira**, mas à **salvação** por Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 5:9). Eles "voltaram-se para Deus ... para esperar dos céus o seu Filho, Jesus, a quem ressuscitou dos mortos, que nos livra da **ira** vindoura". (1 Tess. 1:9/10)

Por conseguinte, é evidente que os discípulos de Jesus Cristo, os verdadeiros cristãos, não experimentarão a ira de Jesus, o Cordeiro de Deus.

QUEM SERÁ RAPTADO?

"Reviverão em Cristo... **os que pertencem a Cristo** na sua vinda". (1 Cor. 15:22/23)

Pertencer a Cristo significa acreditar n'Ele:

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo". (Act. 16:31)

Acreditar nele é reconhecer que ele é o Messias, o enviado de Deus, o único Salvador. Significa pedir-lhe o perdão que ele nos concedeu com a sua morte na cruz.

Está escrito na Bíblia:

"Não há justo, nem um sequer... porque todos pecaram e carecem da glória de Deus; e são justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. " (Rom. 3:10, 23, 24)

A fé nele permite-nos pertencer ao seu "rebanho". Ele é o Bom Pastor e disse:

"O pastor chama as suas ovelhas pelo nome. Eu conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-me. Eu dou-lhes a vida eterna e elas nunca hão-de perecer". (João 10:3/14 e 28)

Portanto, a única pergunta que toda a gente tem de responder sobre o rapto é:
"Pertence-lhe?
Serei uma ovelha a segui-lo?

Jesus fez esta promessa aos seus discípulos, às ovelhas do seu rebanho:
"Eu voltarei e levar-vos-ei comigo". (João 14:3)

Na vinda do Senhor, "... um será levado e o outro deixado para trás" (Mat. 24:40).

Sejamos, pois, vigilantes, como nos aconselha Jesus:
"PREPARAI-VOS, porque virá a hora em que não pensareis nisso" (Mat. 24:42/44).
"Vigiai e orai em todo o tempo, para que tenhais força para escapar a todas estas coisas que hão-de vir, e para estar em pé diante do Filho do Homem". (Lucas 21:36)
"Permanecei em Cristo, para que, quando ele aparecer, tenhais confiança e, na sua vinda, não sejais envergonhados nem estejais longe dele. (1João 2:28)

Tudo se passará muito rapidamente.
Prestem muita atenção ao que se vai passar no Médio Oriente, especialmente no que diz respeito a Jerusalém.

"Estou a chegar
(Jesus, em Apocalipse 22:12)

JESUS CRISTO É A PORTA

Se ainda não te decidiste a acreditar n'Ele e a tornar-te seu discípulo, não o adies. Sabe agora que a "ruína das nações" será SÚBITA e que Jesus voltará numa altura em que nem sequer pensará nisso.

HOJE é o dia da vossa salvação.
Recebe Jesus no teu coração como Salvador e Ele receber-te-á na Sua presença quando voltar.

Se és cristão, permanece firme na tua fé até que ele venha.
Dedica-te mais do que nunca ao seu serviço.

**"Seremos levados para longe
NA REUNIÃO
DO SENHOR....
E assim seremos
SEMPRE COM
O SENHOR".**

(1 Tes. 4:17)

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Paz ou Apocalipse amanhã?

Certeza do regresso de Jesus Cristo

O regresso de Jesus Cristo

Sinais de sucesso

A reunião do povo de Israel

O Encontro das Nações

O arsenal apocalítico

Uma visão sucinta da panóplia da morte

Armagedão mundial

O ataque a Jerusalém

Paz e segurança

A angústia das Nações

Pragas e catástrofes

Reunião de cristãos

A vinda do Senhor

O Dia de Deus

Cristãos nos ares com Jesus Cristo antes da ira do Cordeiro

Quem é que vai ser raptado?

Jesus Cristo está à porta